



INJEÇÕES SUBCONJUNTIVAS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM ÉGUA DE DIFÍCIL MANEJO

LARISSA ALMEIDA OLIVEIRA

Introdução: As úlceras de córnea são frequentes em equinos. Tal ocorrência deve-se à anatomia desses animais, que possuem olhos proeminentes nas órbitas e uma extensa superfície corneana, fatores que os tornam mais suscetíveis a lesões traumáticas. No campo, a resolução desses casos representa um desafio, uma vez que o tratamento é prolongado, requer aplicações tópicas frequentes e depende do temperamento dos animais, além de demandar infraestrutura adequada e disponibilidade de mão de obra. **Objetivo:** relatar a evolução de uma úlcera de córnea de uma égua não domada tratada à campo. **Relato de Caso:** foi atendida uma égua, quatro anos de idade, com histórico de secreção e inchaço ocular unilateral com duração de três dias. Por ser um animal pouco manejado, não permitia manipulação humana. Para proceder ao exame oftalmológico, foi necessário conter o animal em tronco destinado a bovinos e realizar sedação com detomidina (0,04 mg/kg). No exame físico, observou-se no olho esquerdo: blefaroespasma, aumento do volume palpebral, secreção purulenta, edema conjuntival e corneano. Após a aplicação de solução oftalmológica de fluoresceína sódica a 1%, constatou-se a presença de uma úlcera de córnea. O tratamento instituído incluiu flunixin meglumine (1,1 mg/kg, intravenoso, SID, durante 5 dias), colírio de cloridrato de moxifloxacina a 0,5% (SID, por 13 dias) e soro autólogo (0,2 mL, SID, por 13 dias). Para reduzir a frequência das aplicações tópicas, foram realizadas injeções subconjuntivais a cada 72 horas, totalizando quatro aplicações. As injeções subconjuntivais foram realizadas com o animal sedado e sob anestesia local, utilizando colírio de cloridrato de tetracaína a 1% e cloridrato de fenilefrina a 0,1%. As soluções utilizadas foram meloxicam a 0,02% e sulfato de gentamicina a 0,4%. Aplicou-se 0,4 mL de cada solução, divididos em dois pontos de aplicação cada. Reavaliações oftalmológicas foram realizadas a cada 72 horas, constatando-se progressiva evolução. Após treze dias de tratamento, a lesão cicatrizou completamente. **Conclusão:** o tratamento de úlceras corneanas possui diversas opções terapêuticas. As injeções subconjutivais de medicamentos são uma opção favorável nos casos em que o animal é de difícil manipulação e não há mão de obra disponível.

Palavras-chave: **OFTALMOLOGIA; EQUINOS; CORNEANO**